



A investigação em Manuais Escolares e suas dimensões analíticas: exemplo de um estudo comparativo europeu

Textbook research and their analytical dimensions: example of a European comparative study

Cristina Maia

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto
Investigadora do CITCEM – FLUP
Investigadora do InED – Instituto de Inovação e Educação da ESE/IPP
cristinamaia@ese.ipp.pt

Resumo:

As investigações em Manuais Escolares têm-se desenvolvido em Portugal e no Mundo nas últimas décadas com um interesse significativo no contexto da História da Educação e da Educação Histórica, e com importantes repercussões no ensino da História. O nosso artigo tem por finalidade abordar as várias áreas de investigação a que se prestam os Manuais Escolares e, conseqüentemente, daí emanam um conjunto de categorias de análise que se enquadram em metodologias qualitativas de análise de conteúdo, de análise de discurso, donde destacamos a narrativa histórica, e de métodos mistos. Apontaremos as várias dimensões analíticas desta área de investigação para depois, de seguida, nos centrarmos na aplicação de algumas delas num estudo comparativo europeu de grande abrangência: Manuais Escolares de 17 países de três áreas geográficas europeias bem diferenciadas – Europa Ocidental, Europa de Leste e Europa Nórdica – serviram de mote para compreender o ensino da Guerra Fria entre o período final da Guerra Fria e o pós-Guerra Fria. Apresentaremos o desenho de uma investigação com um processo inovador de análise qualitativa e quantitativa de dados, um método misto, embora com prioridade à abordagem qualitativa, e que beneficiou da aplicação de software específico. Esta investigação revelou que se pode tirar grandes vantagens da combinação da análise destas duas perspetivas metodológicas, demonstrando os benefícios do desenvolvimento de métodos mistos em investigação com manuais escolares.

Palavras-chave: Manuais escolares; Educação Histórica; tendências de investigação; categorias de análise; métodos mistos.

Abstract:

Textbook research have been developed in Portugal and in the world in the recent decades with a significant interest in the context of History of Education and Historical Education, and with important repercussions in History teaching. Our article aims to address the various research areas that lend textbooks and hence there emanate a set of analytical categories that fall into qualitative methods of content analysis, discourse analysis, where we highlight the historical narrative, and mixed methods. We will point out the various analytical dimensions of this research area and then we focus on the application of some of them in a European comparative study of great scope:



textbooks from 17 countries of three European geographical areas - Western Europe, Eastern Europe and Northern Europe - served as a motto to understand the teaching of the Cold War between the final period of the Cold War and post-Cold War. The design of a research is an innovative process of qualitative and quantitative data analysis, a mixed method, although with priority to qualitative approach, which benefited from the application of specific software. This research reveals the great advantages in combining the analysis between these two methodological perspectives, showing the benefits of developing mixed methods in textbook research.

Keywords: textbooks; Historical Education; research trends; categories of analysis; mixed methods.

Resumen:

Las investigaciones en Manuales Escolares se han desarrollado en Portugal y en el Mundo en las últimas décadas con un interés significativo en el contexto de la Historia de la Educación y la Educación Histórica, y con importantes repercusiones en la enseñanza de la Historia. Nuestro artículo tiene por finalidad abordar las diversas áreas de investigación a que se prestan los Manuales Escolares y, consecuentemente, de ahí emanan un conjunto de categorías de análisis que se encuadran en metodologías cualitativas de análisis de contenido, de análisis de discurso, de donde destacamos la narrativa histórica, y de métodos mixtos. Señalemos las diversas dimensiones analíticas de esta área de investigación para luego centrarnos en la aplicación de algunas de ellas en un estudio comparativo europeo de gran alcance: Manuales Escolares de 17 países de tres áreas geográficas europeas bien diferenciadas - Europa Occidental, Europa del Este y Europa del Este Europa Nórdica - sirvieron de mote para comprender la enseñanza de la Guerra Fría entre el período final de la Guerra Fría y la posGuerra Fría. Presentaremos el diseño de una investigación con un proceso innovador de análisis cualitativo y cuantitativo de datos, un método mixto, aunque con prioridad al abordaje cualitativo, y que se benefició de la aplicación de software específico. Esta investigación reveló que se pueden sacar grandes ventajas de la combinación del análisis de estas dos perspectivas metodológicas, demostrando los beneficios del desarrollo de métodos mixtos en investigación con Manuales Escolares.

Palabras clave: Manuales escolares; Educación Histórica; tendencias de investigación; categorías de análisis; métodos mixtos.

Introdução

O desenvolvimento da investigação em Manuais Escolares tem sido um tema recorrente nas últimas décadas em estudos ligados à educação e à Escola (Magalhães, 2007). De facto, justifica-se amplamente o desenvolvimento do interesse por este campo de investigação que, no âmbito específico da investigação historiográfica, se enquadra na História da Educação e na Educação Histórica, sobretudo se pensarmos na importância que o Manual Escolar adquire no espaço escolar e, consecuentemente, na formação do indivíduo. O Manual Escolar adquire uma enorme relevância no impacto que tem sobre a educação uma vez que também é um veículo ideológico e cultural, sobretudo quando estudamos Manuais de a História, e como tal,



adquire uma grande influência na formação das competências históricas que possam conduzir à formação de verdadeiros cidadãos. Apple e Christian-Smith (1991) chegam mesmo a afirmar que os Manuais participam na construção de ideologias e ontologias, uma vez que o Currículo escolar não é neutro, pois este debate-se por legitimar um conhecimento que resulta de uma complexa rede de relações de poder e que luta com aspetos como a classe, a raça, o género e os grupos religiosos. Também Mikk (2000, 15) afirma o seguinte:

Students have been acquiring knowledge, attitudes and developing a value system from textbooks. [...] Good textbooks are a bonanza for any nation.

A própria UNESCO e as suas Comissões Nacionais têm vindo continuamente a organizar e a apoiar a realização de seminários e de conferências na área da investigação em Manuais Escolares, numa perspetiva multilateral, e o Conselho da Europa tem-se envolvido na melhoria destes instrumentos pedagógico-didáticos e na promoção do ensino da História.

Magalhães (1999, 279) afirma o seguinte sobre as tendências de investigação historiográfica nesta área de pesquisa:

A historiografia do manual escolar, como a historiografia do livro em geral, tem-se desenvolvido a partir de três grandes linhas de orientação: uma entrada pela história económica e social; uma entrada a partir de uma etno-história do livro; uma entrada a partir da história cultural. Três linhas de orientação que se cruzam e complementam, mas que contêm reforços diferenciados de algumas valências e dimensões objectuais. Três olhares que se desenvolvem sob lógicas interpretativas diferenciadas.

Embora muitos dos estudos sobre Manuais tenham uma perspetiva sociológica, atualmente também se constata cada vez mais o desenvolvimento de investigações sobre Manuais de História que incidem sobre a imagem que transmitem do “outro” e a construção de identidade nacional associada a mecanismos de inclusão e de exclusão; a memória histórica e a construção de identidades locais, nacionais e globais; a diversidade cultural e social; o multiculturalismo e pluralismo cultural; as conceções metodológico-didáticas inscritas no Manual (Choppin, 1992). Também tem-se vindo a descobrir a importância da realização de estudos comparativos internacionais (Choppin, 1999, 14):

Le manuel scolaire y est abordé sous des perspectives diverses, mais complémentaires: historique, typologique, économique, éditoriale, institutionnelle, comparative. [...] la dimension historique et la comparaison internationale sont privilégiées afin de relativiser les représentations que les stagiaires ont été amenés à se forger d'un objet aussi familier que le manuel scolaire.

Assim, os Manuais de História de cada país contêm a “self-image” e, por vezes, imagens estereotipadas dos outros países, que segundo Pingel (1999), sendo o Manual de História muito mais do que um repositório de factos históricos. Então, as questões investigativas em torno do Manual de História passam por saber até que ponto este representa a identidade de um grupo e apresenta as principais diferenças entre o “nós” e os “outros”. Pingel (1999, 23) define mesmo estas preocupações em formato de questões:



What differences is a textbook author interested in?; Where does he/she prefer to give a more general view, where does he/she stress homogeneity rather than variety?

Já Low-Beer (1997, 11) afirma um conjunto de conexões que o Manual nos revela:

Analysis of textbooks reveals the nexus of pressures on school history: political pressures, changing scholarship, commercial constraints, pedagogical styles, learning theories, and, especially in history, the pressures of public opinion too.

Importa, ainda, referir toda recente investigação que a Universidade de Aveiro tem vindo a desenvolver na área dos Manuais Escolares, sobretudo ligada ao seu Departamento de Educação, no desenvolvimento de teses de mestrado e de doutoramento, mas também a Faculdade de Letras de Universidade do Porto, os Institutos de Educação da Universidade do Minho e da Universidade de Lisboa.

Ao termos como objeto de estudo o Manual Escolar também não podemos deixar de ter em consideração toda a política educativa em seu torno no sentido de controlar a sua importância e estatuto. Atualmente em Portugal, os Manuais são aprovados por legislação específica (Lei nº 47/2006 de 28 de Agosto) com a definição de critérios de escolha e adoção, até à regulamentação da sua utilização e vigência, mas nem sempre assim foi no contexto nacional e até no contexto internacional com muitos casos de períodos históricos onde a política de *livro único*, totalmente controlado pelo Estado, foi uma realidade também constatada no nosso estudo.

As metodologias de investigação em Manuais Escolares: breve quadro teórico

As obras "History and Social Studies – Methodologies of Textbook Analysis" do Georg Eckert Institut e "Guidebook on Textbook Research and Textbook Revision" da UNESCO continuam a ser as principais obras de referência a nível internacional em torno das metodologias de investigação desta área de investigação e, por isso, estas servem-nos de base nas nossas fundamentações teóricas.

A reflexão em torno da hermenêutica que fundamenta este tipo de investigação circula pelas tendências de investigação, onde se distinguem as centradas no *processo*, outras no *produto* e outras ainda na *utilização* do manual escolar por professores e alunos, áreas que nos remetem para considerações sobre as várias dimensões ou categorias de análise: *dimensão da "teoria do conhecimento"*, *dimensão do "design"*, *dimensão do "conteúdo"* e *dimensão da "metodologia de ensino da disciplina"* (Weinbrenner, 1992; Choppin, 1992). Por um lado, a tendência de investigação orientada para o *processo* procura explorar todo o ciclo de vida do Manual – concepção, aprovação, difusão, adoção, utilização e abandono. Por outro lado, as investigações orientadas para o *produto* desenvolvem a perspectiva do Manual como um recurso de ensino-aprendizagem e um instrumento de comunicação visual, recorrendo a uma análise de conteúdo. Nesta última tendência de investigação, o Manual é analisado do ponto de vista das concepções ideológicas e dos valores que procura veicular e também a linha metodológico-didática que privilegia. Por fim, temos as investigações orientadas para a receção do Manual junto dos professores e dos alunos, descortinando os seus critérios da adoção, a forma como é utilizado e as opiniões sobre este, de pais e associações de pais, partidos políticos e sindicatos, uma vez que representam formas de



reação a certos Manuais Escolares. O quadro que se segue, da autoria de Weinbrenner (1992), resume todas as dimensões analíticas do Manual Escolar.

Quadro 1. Dimensões e categorias da investigação em Manuais Escolares (focalizada nos Manuais Escolares e não na sua forma de utilização) (Weinbrenner, 1992, 24)

Dimensions	Categories
Theory of knowledge	<ul style="list-style-type: none">- Epistemological research interests- Statement analysis- Concept formation- Value judgments- Ideologies
Design	<ul style="list-style-type: none">- Outer design- Typography- Colour- Graphics
Subject content (general level of social sciences)	<ul style="list-style-type: none">- Factual correctness- Current state of subject based content and change of curriculum models- Controversiality- Methods
Subject theory and methods	<ul style="list-style-type: none">- Approach of subject theory and methods- Approach to achieving educational targets- Structuring and sequencing- Simplification and interpretation- Problem-orientation- Types of guidance offered
Educational theory	<ul style="list-style-type: none">- Paradigm of educational theory- Schoolbook type- Didactic functions- Methodological functions Text types, structure and intelligibility- Forms of communication and interaction

Importa, também ainda, apresentar outras categorias de análise do Manual, segundo Hummel (cit. em Santo, 2006): formato (capacidade do Manual estimular o aluno para a aprendizagem, por exemplo destacando nesta análise as ilustrações e a sua qualidade gráfica); conteúdo (o que dá sentido às aprendizagens do aluno e o motiva a "aprender a aprender"); legibilidade (elemento que facilita a compreensão do aluno); abordagem metodológica (as experiências de aprendizagem).

Contudo, verifica-se que a investigação em Manuais carece de vários aspetos ligados a limitações teóricas pela falta de uma reconhecida "teoria do Manual Escolar"; dificuldades empíricas, pois



ainda existe pouca investigação sobre a forma como os Manuais Escolares são utilizados por alunos e professores e, finalmente, limitações metodológicas uma vez que ainda não há um conjunto de métodos e instrumentos de medida e de avaliação das investigações para o desenvolvimento das necessárias categorias (Weinbrenner, 1992,22):

Relations between quantitative and qualitative schoolbook research; relations between empirical and hermeneutic (interpretative) schoolbook research; relations between explicit and implicit schoolbook content; relations between status quo analyses and deficit analyses; criteria for assessment of investigations in the field of schoolbook research.

De facto, o estudo dos Manuais presta-se a pesquisas de natureza diversificada, o que demonstra a complexidade deste tipo de estudo. No entanto, as metodologias de investigação dos Manuais Escolares têm evoluído de forma a responder às diferentes dimensões de análise que apresentamos acima, ou seja, desde a análise de conteúdo do texto informativo do Manual (ideias subjacentes e afirmações proferidas), às perspetivas didáticas ou à descoberta do *curriculum* oculto (Pingel, 1999). Como tal, importa apresentar a lista de critérios de análise do Manual Escolar adotada pela UNESCO e elaborada por Pingel (1999, 41).

Quadro 2. Lista de critérios de análise dos Manuais Escolares (Pingel, 1999, 41)

List of criteria for analysis
1. Textbook sector components - education system - guidelines/curricula - adoption procedures - structure of publishing houses
2. Formal criteria - bibliographic references - target group (school level, type of school) - dissemination
3. Types of texts/mode of presentation - authors' intentions (if specified) - descriptive author's text (narrative) - illustrations/photos/maps - tables/statistics - sources - exercises
4. Analysis of content - factual accuracy/completeness/errors - up-to-date portrayal - topic selection/emphasis (balance)/representativeness - extent of differentiation - proportion of facts and views/interpretation



- 5. Perspective of presentation
- comparative/contrastive approach
- problem-oriented
- rationality/evocation of emotions

Estes critérios são os aspetos fundamentais de análise dos Manuais e, como tal, devem ser considerados como categorias muito gerais, gerando a necessidade de cada estudo estabelecer as categorias adequadas aos objetivos da sua investigação.

Importa salientar que segundo Pingel (1999), as metodologias de investigação em Manuais Escolares têm garantido um corpo bastante sólido graças a uma considerável experiência partilhada em conferências internacionais sobre investigação nesta área e que têm, então, vindo a progredir cada vez mais ao longo das últimas duas décadas.

Em Portugal, Valente (1989) utilizou no seu estudo comparativo de Manuais de diferentes disciplinas de diversos níveis escolares, três eixos de análise: o eixo sociocultural e ideológico, o eixo científico e o eixo pedagógico. Estas opções de análise demonstram que a análise de Manual deve ir para além das questões científicas e pedagógicas e precisamente ir também ao encontro daquilo que nos pode parecer mais o carácter oculto dos Manuais Escolares. No primeiro eixo, Valente (1989) pretendeu analisar aspetos relacionados com valores, sexo, classes sociais e localização geográfica, elementos que revelam que o investigador não descuroou a componente ideológica da sua análise; no eixo científico estabeleceu a correlação entre a importância que o Programa Escolar dá a um tema e sua representação no Manual em número de páginas, com a intenção de verificar o cumprimento dos objetivos programáticos. Silva (1993) continuou a defender esta perspectiva de análise que não esquece as questões culturais e ideológicas e que este denomina de "vertente sociocultural". A importância destes aspetos é confirmada pela afirmação de Apple (2002, 63), quando diz o seguinte:

[...] é o manual escolar que define, muitas vezes, qual a elite e a cultura legítima a transmitir.

Segundo Gérard e Roegiers (1998, 166) "quem concebe manuais não pode contentar-se em prestar apenas atenção aos eixos pedagógicos (Como?) e científico (O quê?)". O seu trabalho inscreve-se num quadro mais lato que responde ao Porquê?. Qual a representação da sociedade que está subentendida no Manual? Como é que nele estão representadas as outras sociedades?" Ora, de facto, concordamos com esta afirmação e esta serve-nos inclusivamente de fundamentação teórica para as opções do nosso estudo.

Mikk (2000) também afirma que o conteúdo dos Manuais é selecionado de acordo com os objetivos do ensino, ou seja, que esse conteúdo corresponde às orientações do Currículo. Este aspeto é considerado por o autor como um critério da sua qualidade, associado a critérios de adequação do Manual à faixa etária dos alunos, de boa estruturação, de fomento do desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, de ilustrações apelativas e de uma variedade de exercícios que possibilitem a avaliação.

De seguida, apresentamos o resumo das funções do Manual Escolar e as suas principais características, de acordo com Mikk (2000, 23).



Quadro 3 – As funções dos Manuais Escolares e as suas principais características (Mikk, 2000, 23)

Function	Characteristic
Motivation	Illustrated Interesting Containing problems Easily readable
Information	Easily readable Life-related Scientific correctness
Systematisation	Structured
Co-ordination	Structured Related to other textbooks
Differentiation	Graded material
Guiding learning	Instructions for learning
Learning strategies	Fostering thinking
Self-assessment	Questions and tests
Value education	Personification

Ora, a análise dos instrumentos do processo ensino-aprendizagem é um caminho revelador das “questões fundamentais de cada disciplina, contribuindo a longo prazo, para formar a ideia do que é o conhecimento e sua utilidade dentro de cada âmbito específico” (Cabral, 2005, 9). Nesta medida, consideramos importante refletir sobre as funções que o Manual desempenha no ensino da História, uma vez que este é uma ferramenta do processo ensino-aprendizagem com um papel fundamental na concretização das competências e dos objetivos, na sequencialização e organização dos conteúdos, na apresentação de atividades e de instrumentos de avaliação.

Em resumo, pela sua própria natureza, o Manual Escolar oferece vários objetos de pesquisa, tal como afirma Moniot (1993, 200):

Par nature et par conception, le manuel a tout pour s' offrir comme porte parole, témoin – ou repoussoir – de la science, de ce qui est socialement convenable, et de la pédagogie [...].

Delineamento de um estudo comparativo europeu

O presente estudo configura-se numa investigação aplicada em História da Educação com ligação à Educação Histórica, pois elege a formação das competências históricas como a sua preocupação através da análise do tratamento do tema da Guerra Fria em Manuais Escolares da Europa e, sempre que possível, em Programas Escolares e/ou Orientações Curriculares¹ das décadas de 1980 e 1990. Assim, o nosso objeto de estudo é a Guerra Fria como conteúdo escolar,

¹ Referimo-nos “sempre que possível”, uma vez que a recolha de Programas Escolares para os diversos países em análise revelou-se com grandes dificuldades e, por vezes, de total inacessibilidade pela sua inexistência no maior acervo documental deste tipo de fontes, Georg Eckert Institut.



tendo formulado a seguinte questão de partida: como é que os Manuais de História das décadas de 1980 e de 1990, de países de diferentes áreas da Europa, tratam o tema da Guerra Fria, no sentido de contribuírem para o desenvolvimento das competências históricas, que conduzam à formação de verdadeiros cidadãos?

Assim, o exemplo do estudo comparativo europeu que aqui trazemos teve como preocupação central a análise da formação das competências históricas através do tratamento do tema da Guerra Fria em Manuais Escolares europeus entre as décadas de 1980 e de 1990. Delineamos como objetivo geral do nosso estudo a pretensão de contribuir para o desenvolvimento da Educação Histórica através da análise e interpretação de instrumentos utilizados no ensino-aprendizagem da História, que podem desempenhar um papel importante na formação de competências históricas e, em última instância, na formação dos cidadãos. Para isso, esta investigação foi estruturada de forma a dar resposta aos seguintes objetivos específicos: rever criticamente as perspetivas sobre a Guerra Fria que os Manuais apresentam para o nível de ensino correspondente ao atual 3.º Ciclo do Ensino Básico Português; identificar os modelos pedagógicos utilizados no ensino da Guerra Fria, através dos quais se consegue desenvolver a Educação Histórica e as competências históricas; analisar a qualidade técnica e gráfica do Manual como elementos fundamentais da sua adequação à faixa etária a que se destina e reveladores da orientação metodológico-didática impressa no Manual. A ordem de apresentação destes objetivos também corresponde à ordem de importância decrescente dos mesmos.

Apesar de o nosso estudo se centrar na análise de Manuais Escolares, fazemo-lo partindo da análise concreta de um conteúdo, o da Guerra Fria. Conscientes que é o “manual escolar que estabelece tantas das condições materiais para o ensino e a aprendizagem nas salas de aula, em muitos países de todo o mundo, e visto que é o Manual Escolar que define, muitas vezes, qual a elite e a cultura legítima a transmitir...” (Apple, 2002, 63), consideramos que o Manual constitui, desta forma, uma excelente fonte para apreciar a “cultura legítima” que interessou veicular sobre a Guerra Fria, em diferentes países da Europa, podendo concluir sobre a existência ou não de diferentes perspetivas sobre este conteúdo. Mas tudo isto tem como orientação máxima a averiguação sobre a preparação para a cidadania através dos Manuais de História, ou dito de outra forma, estabelecer bases para um debate sobre a importância do Manual de História na formação cívica dos alunos. Por outras palavras, este estudo pretendeu analisar de que forma os Manuais de História de diversos países da Europa das décadas de 1980 e 1990, correspondentes ao 3.º ciclo do Ensino Básico português, ensinam o tema da Guerra Fria, incorporando, também, os aspetos mais teóricos que os documentos oficiais expressam nos Programas Escolares e/ou Orientações Curriculares de História, correspondentes ao Ensino Básico.

Consideramos que só a opção por um estudo comparativo permitir-nos-ia a possibilidade de concretização dos intentos do presente estudo, facto também confirmado na seguinte afirmação na *UNESCO Guidebook on Textbook Research and Textbook Revision* (Pingel, 1999, 6):



Subsequently they began searching for ways to revise these one-sided images in textbooks, thus establishing international textbook comparison and revision as a scholarly activity. After the first tentative beginnings textbook researchers have now created a solid basis from which to work.

Os critérios de seleção do *corpus* documental foram os seguintes: Manuais e Programas de História dentro do mesmo ciclo de estudos, correspondente do 3.º Ciclo do Ensino Básico português; a diversidade geográfica e a diversidade política europeia com a intenção de aferir, ou não, a existência de contrastes no tratamento do conteúdo Guerra Fria; a delimitação temporal do estudo situa-se entre o período final da Guerra Fria (década de 1980) e no pós Guerra Fria (década de 1990) e também justifica-se pela pertinência do próprio tema; o volume de informação sobre a Guerra Fria nos Manuais Escolares para inferir os tratamentos dedicados ao conteúdo programático, permitindo fornecer consistência ao objeto de estudo; finalmente, a diversidade editorial.

As nossas fontes foram sobretudo recolhidas no Georg Eckert Institut: 62 manuais distribuídos por três áreas geográficas e por 17 países - 9 países da Europa Ocidental, 2 países da Europa do Norte e 6 países da Europa de Leste. Apresentamos, de seguida, um gráfico com a distribuição geográfica e quantitativa dos Manuais para cada uma das décadas de 1980 e de 1990.

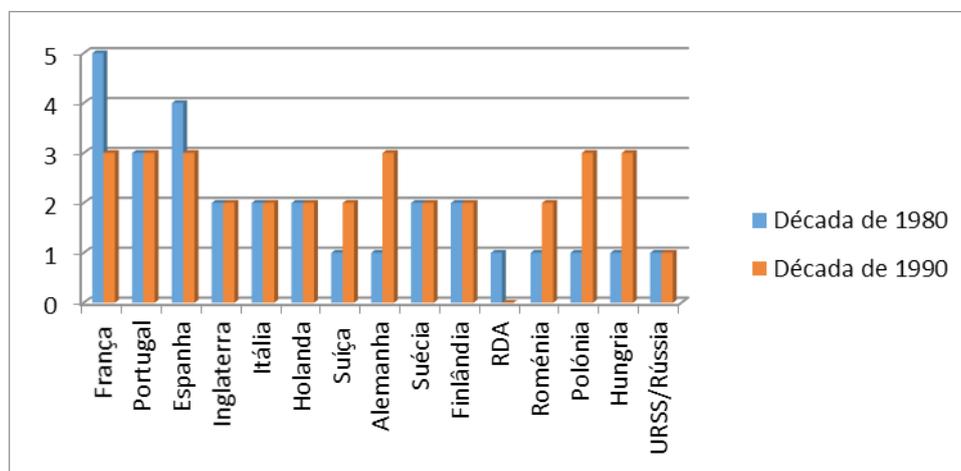


Fig. 1. Distribuição quantitativa dos Manuais Escolares versus distribuição geográfica entre as décadas de 1980 e de 1990

Desde já é de assinalar a discrepância dos números de Manuais da década de 1980 entre os países da Europa Ocidental e da Europa do Norte e os da Europa de Leste, verificando-se que as duas primeiras áreas geográficas possuem vários Manuais para esta década, sendo mesmo em número semelhante aos da década de 1990 e, pelo contrário, para a Europa de Leste apenas se conseguiu recolher um Manual para cada país relativamente a esta década. Isto é explicado pelo facto de os países da Europa de Leste terem um regime de Manual único neste período, ao contrário dos países das outras duas áreas da Europa em análise, tendo sido a Suíça a única exceção, com a recolha para este país também apenas de um Manual, explicado pela inexistência de outros Manuais correspondentes ao nível de escolaridade pretendido para esta década no acervo do Georg Eckert Institut. Por isso, convém, também, aqui lembrar que um dos nossos critérios de



seleção do *corpus* foi o volume de informação sobre o tratamento da Guerra Fria, para inferir se o desenvolvimento deste conteúdo é muito diferente ou não de Manual para Manual, permitindo fornecer consistência ao nosso objeto de estudo.

Uma investigação qualitativa e métodos mistos em Educação Histórica: uma base de dados ao serviço da organização de categorias de análise

Para procedermos à análise de conteúdo dos Manuais construímos uma tipologia, organizada a partir da definição de categorias. Bell (1997, 160) afirma a importância da organização da informação por categorias:

Os dados em bruto, provenientes de inquéritos, esquemas de entrevistas, listas, etc., têm de ser registados, analisados e interpretados. Uma centena de pedaços soltos de informação interessante não terá qualquer significado para um investigador ou para um leitor se não tiverem sido organizados por categorias.

Estas categorias de análise permitiram-nos uma codificação do levantamento da informação através de uma análise temática. Bardin (1979, 103-104; 105) explica este processo:

Tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação – efectuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto. [...] Fazer uma análise temática, consiste em descobrir os «núcleos de sentido» que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido.

Ora, para realizar a análise temática é fundamental estabelecer uma categorização (Bardin, 1979, 119):

A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias. A categorização tem como primeiro objetivo (da mesma maneira que a análise documental), fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. [...] A análise de conteúdo assenta implicitamente na crença de que a categorização (passagem de dados brutos a dados organizados) não introduz desvios (por excesso ou por recusa) no material, mas que dá a conhecer índices invisíveis, ao nível dos dados brutos.

A nossa análise de conteúdo dos Manuais foi realizada a partir da definição de uma tipologia vertida em três níveis de análise – descritiva, interpretativa e reflexiva -, sendo que cada uma foi organizada a partir da definição de categorias, vertidas numa base de dados construída em *FileMaker Pro*. Por outras palavras, a base de dados comporta esses vários campos, uns de natureza identificativa, outros descritivos e finalizando com um campo de carácter interpretativo, ou seja, esta contém todas as categorias de análise do estudo e suas subcategorias. A grande vantagem da utilização deste *software* específico esteve em que os dados registados relativamente a cada



uma das categorias de análise que criámos, puderam ser comparadas mais facilmente pela possibilidade de tratamento quantitativo de alguns desses dados dos três níveis de análise, podendo-se, assim, identificar evoluções em termos de conteúdos, recursos, propostas de experiências de aprendizagem, etapas metodológico-didáticas do processo ensino-aprendizagem sugeridas no Manual escolar, a sua organização interna e a sua qualidade gráfica e técnica.

Consideramos que as nossas categorias de análise do Manual Escolar seguem os critérios de Hummel (cit. em Santo, 2006), e que relembramos serem as seguintes:

- a) F – Formato;
- b) C – Conteúdo;
- c) L – Legibilidade;
- d) AM – Abordagem Metodológica.

Assim, as categorias de análise do Manual foram as seguintes: do ponto de vista descritivo - identificação das fontes; qualidade gráfica e técnica; organização interna; do ponto de vista interpretativo - caracterização do Manual Escolar para o conteúdo Guerra Fria; do ponto de vista reflexivo - apreensão das perspetivas sobre a Guerra Fria, dos modelos pedagógico-didáticos subjacentes e dos critérios que estiveram presentes na conceção de cada Manual.

Apresentamos, de seguida, um *printscreen* da base de dados que organizamos para o estudo. Apesar de esta imagem não ter leitura, decidimos incluí-la, pois esta revela-nos a sua grande dimensão e a complexidade de informação que contém.



Ficha de Registo dos Manuais Escolares de História

Fig. 2. Printscreen da base de dados de análise dos conteúdos dos Manuais Escolares em FileMaker Pro

De facto, esta ferramenta foi de grande utilidade uma vez que esta nos permitiu sistematizar bem a recolha e tratamento da informação, chegando mesmo a possibilitar a quantificação de dados, por exemplo, em relação às seguintes categorias de análise. Ora, vejamos:

- a) quanto à qualidade técnica e gráfica do Manual – para o corpo dos caracteres comportando as variáveis “adequabilidade à faixa etária” (sim/não), “grau de legibilidade” (boa/fraca) e “clareza de hierarquia” (sim/não); para a seleção iconográfica (variada; pouco variada; equilibrada versus os conteúdos da página; não equilibrada versus os conteúdos da página) para aferir a relação entre texto informativo e fontes na sua distribuição nas duplas páginas, conseguindo apercebermo-nos de eventuais desequilíbrios na estrutura do conteúdo apresentado, por exemplo, ao verificarmos se as



fontes se encontram ou não bem sequenciadas de acordo com o desenvolvimento do conteúdo no texto informativo; finalmente, a qualidade da seleção iconográfica (boa; razoável; fraca);

- b) para a organização interna do Manual – com itens de análise para recolha de dados de resposta “Sim/Não” - *introdução; índice; apresentação do manual ao aluno; apresentação de ficha de avaliação diagnóstica; apresentação das ideias básicas que recordam os últimos conteúdos do nível de escolaridade anterior; abertura de Tema; abertura de Unidade; apresentação de biografias de personagens históricas; bibliografia* -, tudo isto para fundamentar a coerência interna do manual relativamente às etapas metodológicas de ensino-aprendizagem apresentadas e, assim, avaliar a sua qualidade metodológico-didática; ainda itens de análise como *texto de autor* extenso ou sintético; e, por fim, os *dados de natureza temporal e os dados de natureza espacial* com variáveis como “frequência” (regular; irregular; não possui) e “qualidade” (boa; razoável; fraca);
- c) relativamente à análise do conteúdo programático Guerra Fria no Manual – *número de páginas do conteúdo Guerra Fria e sua percentagem no total do número de páginas do Manual; qualidade das fontes sobre a Guerra Fria* (ilustrativa; informativa; reflexiva/interpretativa) para aferir sobre a sua potencialidade de desenvolvimento de competências históricas; *tipo de fontes para o estudo da Guerra Fria* (documentos iconográficos; documentos escritos; mapas; barra cronológica ou cronologia, gráficos/tabelas/quadros; esquema, documentos musicais; excertos de filmes históricos e/ou documentários e outros); a *classificação dos documentos escritos* (documentos historiográficos, documentos históricos; documentos didatizados, por exemplo, poemas, canções); os *recursos sugeridos para o processo ensino-aprendizagem* (utilização do caderno diário; quadro negro; materiais audiovisuais; recursos multimédia; Internet; Manual; caderno de atividades; outros); o *tipo de propostas de experiências de aprendizagem para o estudo da Guerra Fria* (análise oral e/ou escrita das fontes do Manual; debate; visita de estudo; trabalho de pesquisa; construção de mapa e/ou barra cronológica; redação de texto argumentativo; redação de síntese; jogo lúdico; dramatização; visualização de excerto de filme histórico/documentário; audição de músicas/canções; outros); a *adequação das propostas de experiências de aprendizagem para o nível etário dos alunos* (adequadas; inadequadas; não possui); e, por fim, vários itens de análise para recolha de dados de resposta “Sim/Não” - *promove um trabalho de diferenciação pedagógica; promove a autonomia do aluno com orientações específicas para o seu trabalho; apresenta um resumo das ideias básicas da Unidade; apresenta um esquema-síntese da Unidade; apresenta páginas para suscitar no aluno o “quer saber mais”; apresenta ficha de avaliação formativa em cada Unidade/Tema; apresenta bibliografia sobre a Guerra Fria.*

Apesar de esta investigação ser eminentemente qualitativa, conseguimos aliar a dimensão de análise quantitativa uma vez que este programa permite quantificar dados de vários itens de análise e até transformá-los em gráficos, permitindo, assim, uma melhor comparabilidade entre as décadas em estudo e entre as várias áreas geográficas, sobretudo para as categorias de análise “Caracterização do Manual escolar” e “A Guerra Fria no Manual Escolar”. Por exemplo,



um aspeto significativo de estudo quantitativo foi a identificação das proporções de conteúdos sobre a Guerra Fria no conjunto de cada Manual. No entanto, como dissemos acima, o nosso estudo comparativo europeu apresenta uma linha essencialmente qualitativa, através da análise de conteúdo do texto informativo dos Manuais Escolares, ou seja, das narrativas. Essa análise de conteúdo, também vertida na base de dados, passou por um nível interpretativo do conteúdo da Guerra Fria através da análise das ideias veiculadas e do grau de aprofundamento do tema nas narrativas para, desta forma, chegarmos até uma revisão crítica das perspetivas sobre a Guerra Fria nos Manuais, através dos seguintes itens de análise:

- principais ideias veiculadas no texto informativo sobre a Guerra Fria;
- conceitos que são destacados;
- citações que recolhemos do texto informativo do Manual e que nos ajudam a fundamentar as nossas interpretações;
- outros aspetos relevantes que merecem destaque no Manual, por exemplo elementos ligados à sua estrutura didática, tais como rubricas diversas, organização da narrativa do autor e das fontes.

A nossa última categoria de análise, "Aspetos que chamaram mais à atenção na análise do Manual" tem um carácter reflexivo, onde desenvolvemos a nossa interpretação sobre cada um dos Manuais: os princípios que presidiram à conceção de cada Manual e a forma de tratamento do conteúdo da Guerra Fria, para concluirmos sobre as perspetivas que cada Manual emite acerca da Guerra Fria e, ainda, sobre o seu modelo pedagógico-didático.

As quatro categorias de análise do Manual não têm todo o mesmo peso de importância para a nossa investigação, entrando em acordo com Pingel (1999, 39):

Analysts should discuss how to weight the categories and findings, and they have to decide if they want to give all of them equal importance in the final assessment.

Assim, a categoria "A Guerra Fria no Manual" é a que tem mais peso na nossa investigação, embora de forma muito interligada com a categoria "Aspetos que chamaram mais à atenção no Manual", seguindo-se as categorias "Caracterização do Manual" e "Identificação do Manual".

O desenho desta investigação permitiu-nos chegar com sucesso a conclusões sobre a forma como foi ensinada a Guerra Fria e o discurso ideológico em torno deste tema em diferentes países de distintas áreas da Europa e entre estes dois períodos - o período final da Guerra Fria e a primeira década do pós Guerra Fria. As nossas questões analíticas passaram por averiguar ideologias e a questão do "nós" e dos "outros" bem patente nos Manuais de distintas áreas geográficas e políticas. Concluimos que o Manual Escolar contribui para o desenvolvimento de competências históricas, ora numa perspetiva mais crítica e, portanto, procurando apresentar a História de forma multiperspetiva, sobretudo na Europa Ocidental, e de forma mais isenta na Europa Nórdica, para as duas décadas em análise, sendo que para a Europa de Leste apenas se comprovou isso para a década de 1990; ora numa perspetiva de defesa da ideologia que se advoga na Europa de Leste para a década de 1980. Estas diferenças encontram-se já no compromisso de orientações



programáticas que estes países desenvolveram e que os autores dos Manuais não descuraram. Manuais Escolares e Programas Escolares têm uma clara preocupação com o desenvolvimento de competências históricas que possibilitem a formação de futuros cidadãos capazes do exercício da cidadania, revelando-se o Manual Escolar como sendo um instrumento muito importante na formação do indivíduo num quadro mais abrangente de educação social e cultural.

Em resumo, podemos afirmar que a imagem que cada um de nós tem acerca dos outros povos e nações encontra-se associada à História que nos foi ensinada, em que o Manual Escolar detém um papel fulcral pela sua importância enquanto um dos principais recursos de ensino-aprendizagem.

Conclusões

O nosso estudo permitiu comprovar a afirmação de Foster e Crawford (1988, 6): *Nations rarely tell "the truth" about themselves*. Uma afirmação que tem, no entanto, um peso maior para os países de toda a área geográfica da Europa de Leste, onde os políticos encontraram nos Manuais Escolares uma forma de controlar o presente e até moldar o futuro, através da maneira como o Programa Escolar plasma a ideia de passado e que deve estar depois patenteada no Manual. Pudemos comprovar que a História que se ensinou sobre a Guerra Fria na Europa de Leste, durante a década de 1980, foi parcial e até distorcida, por vezes, até ficcional, sendo escrita no Manual Escolar a partir de uma seleção cultural, ideológica e política. Portanto, a disciplina de História foi utilizada nestes países para promover ideologias. Contudo, a manipulação da história da Guerra Fria não se confina aos países da Europa de Leste, de feições totalitárias, pois embora, numa escala muito menor do que na Europa de Leste dos anos de 1980, a Europa Ocidental, de feições democráticas, também soube selecionar e estruturar o conteúdo da Guerra Fria em torno de objetivos de natureza cultural, socioeconómica e ideológica, numa tentativa de defesa de princípios capitalistas.

Relativamente à metodologia de investigação em Manuais Escolares concluímos, por toda a revisão de literatura, que de alguma forma permanece a tentativa de distinção entre análises qualitativas e quantitativas, empíricas ou interpretativas. Verifica-se, ainda, que os métodos qualitativos *versus* quantitativos continuam a ser mais utilizados neste tipo de investigação, pela formulação das dimensões e categorias de análise de natureza qualitativa, estando também isso presente neste estudo. A discussão entre as vantagens e desvantagens de utilização de metodologias de carácter quantitativo e outras de carácter qualitativo é sempre algo que se aflora quando o investigador tem de tomar opções, sabendo à partida que ambas se completam. O investigador pode mesmo tirar vantagens das duas perspetivas metodológicas, combinando-as na sua utilização.

A metodologia de investigação em Manuais Escolares apesar de ter características eminentemente qualitativas, de análise de conteúdo e de análise de narrativas, também pode beneficiar com a mobilização de métodos mistos com apoio de *software* específico. A utilização do *software FileMaker Pro* teve impacto no nosso estudo ao conseguir potenciar a qualidade de investigação e da análise. Desta forma, salientamos o interesse em desenvolver métodos mistos de investigação em Educação Histórica, no âmbito dos Manuais Escolares, onde apesar da investigação qualitativa sobressair, não omite a investigação de análise quantitativa, facto que lhe confere a



possibilidade de triangulação de diversos dados: características técnicas e de *design* do Manual; aspetos organizativos da estrutura didática e análise de conteúdo das narrativas. Podemos, assim, concluir que a nossa investigação foi desenhada através da aplicação de uma metodologia mista, mas com prioridade à abordagem qualitativa. Consideramos que o nosso estudo apresenta um processo inovador de análise qualitativa de dados numa investigação de grande espectro geográfico, possível por todo o desenho de análise, traçado em categorias que nos permitiram chegar aos objetivos traçados pela investigação e, ainda, potencializados pela articulação de itens de análise e sua triangulação em diversas fontes de dados.

Referências

- Apple, M.; Christian-Smith, L. (1991). *The Politics of the Textbook*. Nova Iorque: Routledge.
- Apple, M. (2002). *Manuais Escolares e Trabalho Docente – Uma Economia Política de Relações de Classe e de Género na Educação*. Lisboa: Didáctica Editora.
- (1992). *History and Social Studies – Methodologies of Textbook Analysis*, Report of the Educational Research Workshop held in Braunschweig 1990. Amesterdão: Conselho da Europa, Swets & Zeitlinger B.V..
- Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação – Um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Lisboa: Gradiva.
- Cabral, M. (2005). *Como analisar Manuais Escolares*. Col. "Educação Hoje". Lisboa: Texto Editores.
- Choppin, A. (1992). *Les Manuels Scolaires: Histoire et Actualité*. Paris: Hachette Education.
- Choppin, A. (dir. de) (1995). *Les manuels scolaires en France de 1789 à nos jours – Bilan des études et recherches*. Paris: Institut National de Recherche Pédagogique.
- Choppin, A. (1999). Les Manuels Scolaires de la Production aux modes de Consommation, in R. Vieira de Castro, A. Rodrigues, J. Silva, M. Sousa (org.), *Manuais Escolares – Estatuto, Funções, História* (pp. 3-17). Braga: Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho.
- Foster, S. J.; Crawford, K. A. (1988). *What shall we tell the Children? International Perspectives on School History Textbooks*. Nova Iorque: MacMillan.
- Gérard, F.; Roegiers, X. (1998). *Conceber e Avaliar Manuais Escolares*. Porto: Porto Editora.
- Low-Beer, A. (1997). *The Council of Europe and School History*. Strasbourg: Council of Europe CC-ED/HIST (98)47.
- Magalhães, J. (1999). Um apontamento para a história do manual escolar entre a produção e a representação, in R. Vieira de Castro, A. Rodrigues, J. Silva, M. Sousa (org.), *Manuais Escolares – Estatuto, Funções, História* (pp. 279-301). Braga: Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho.
- Magalhães, J. (2007). O Manual Escolar no Quadro da História Cultural – Para uma historiografia do manual escolar em Portugal, in <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=1&p=10>, visitado em 21.04.2007.
- Maia, C. (2017). *Investigação qualitativa e métodos mistos em Manuais Escolares: um estudo comparativo europeu*. Atas Investigação Qualitativa em Educação do 6.º Congresso Ibero-



Americano en Investigación Cualitativa. 2nd International Symposium on Qualitative Research (pp. 1672-1681). Salamanca, Espanha. (disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1520/1477>)

Mikk, J. (2000). *Textbook: Research and Writing*. Frankfurt: Peter Lang Europäischer Verlag der Wissenschaften.

Moniot, H. (1993). *Didactique de l' Histoire*. Col. "Perspectives Didactiques". Paris: Éditions Nathan.

Pingel, F. (1999). *UNESCO Guidebook on Textbook Research and Textbook Revision*. Georg Eckert Institut/United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Santo, E. (2006). Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores (pp.103-115). *Revista Lusófona de Educação*, 8.

Silva, I. (1993). Reflexões sobre manuais escolares. *As Línguas Clássicas – Investigação e Ensino*. Actas-Separata (pp. 207-216). Coimbra: Faculdade de Letras.

Valente, M. O. (1989). *Manuais Escolares – Análise de Situação*. Lisboa: Ministério da Educação.

Weinbrenner, P. (1992). Methodologies of Textbook Analysis used to date. In *History and Social Studies – Methodologies of Textbook Analysis*, Report of the Educational Research Workshop held in Braunschweig, 1990; (21-34). Amesterdão: Conselho da Europa, Swets & Zeitlinger B.V..